

Governo começará com pacote

■ Cardoso baixará medidas no 1º dia como presidente

ILIMAR FRANCO

Fernando Henrique Cardoso está preparando um conjunto de medidas a serem adotadas no dia de sua posse, em 1º de janeiro de 1995. Essas medidas destinam-se a reforçar o Plano Real e garantir o processo de estabilização da economia. Exatamente por esses dois motivos, o presidente eleito fechou questão em torno do nome de Pedro Malan para ocupar o Ministério da Fazenda. Para convencer Malan, o tucano tem usado um forte argumento: se não for ele, terá de ser alguém de fora. Mas Cardoso não quer essa solução, pois, segundo um assessor, “colocar naquele cargo uma figura forte, de fora da equipe, poderia mudar o rumo do plano”.

As medidas que Cardoso tomará no primeiro dia de governo também destinam-se a iniciar a reforma administrativa e realizar ajustes setoriais nas áreas de educação, saúde e agricultura, definidas como prioritárias.

A participação dos partidos no Ministério ainda está sendo avaliada, mas já está acertado que o PTB terá apenas um cargo. Esse cargo deverá ser o Ministério da Agricultura e seu ocupante o presidente do PTB, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR).

Fim — O PP, que depois de ter desistido de lançar candidato decidiu apoiar Fernando Henrique, ficará fora do Ministério. “O PP acabou”, resumiu uma liderança do PSDB, referindo-se ao fracasso do partido nas eleições para o Congresso e governos estaduais.

O endividamento dos bancos es-

taduais, que será enfrentado com rigor conforme antecipou o próprio Fernando Henrique, será atacado por esse conjunto de medidas. A situação dessas instituições é definida, pela equipe de transição, como explosiva. “Se nada for feito, explode tudo no final de janeiro”, comentou um importante interlocutor de Cardoso.

A equipe do presidente eleito confirmou também sua decisão de antecipar a divulgação dos nomes dos escolhidos para o Ministério. A partir de 10 de dezembro, Fernando Henrique deverá anunciar o ministro da Fazenda, em seguida os ocupantes dos cargos do Palácio do Planalto e, no final, os demais ministros e secretários, para que os escolhidos tenham tempo de formar suas equipes de trabalho. Essa montagem foi definida por um assessor de Cardoso como um “tabuleiro de xadrez”.